

Hoo, *adv.* comtigo.
 Horas, *s.* praga.
 Horas-nan, *v.* praguejar, rogar pragas.
 Hori, *v.* abster-se, coibir-se, privar-se.
 Hori, *adv.* desde.
 Hori, *prep.* desde.
 Hori-fahe, *v.* poupar.
 Horiik, *v.* achar-se, alojar-se, deter-se, demorar-se; estar, ficar, habitar, fazer, morar, ocupar, permanecer, possuir, quedar, residir.
 Horiik-fatin, *s.* estada, estancia, residência.
 Hori-keta, *v.* suspender.
 Horiik issin, *v.* ficar atrás.
 Hori-lae, *adv.* logo.
 Hori-moris, *adv.* de nascença.
 Horis, *v.* nascer, produzir, rebentar, reproduzir.
 Hori-sehik, *adv.* hontem.
 Hori-tauko, *s.* destemido.
 Hori-tinidak, *adv.* anualmente.
 Hori-uluko, *s.* antiguidade.
 Hori-uluko, *adv.* antigamente, a principio, d'antes, de principio, outrora, previamente, primitivamente, primeiramente.
 Horo, *v.* abeberar.
 Horok, *v.* fazer estalos para impedir os roubos. Este termo designa umas cerimoniaes dos indigenas muito semelhantes ás que usam entre nós as mulheres de virtude a quem se dá o nome de feitiçeiros.
 Horok-has, *s.* pomal arranjado junto de uma mangueira, ou sobre ella, para fazer os chamados estalos.
 Horok-nun, *s.* pomal. Junto ou sobre um coqueiro.
 Horon, *v.* cheirar, farejar, sentir.
 Horon, *s.* cheiro, falo, olfacto.
 Horun, *s.* bilis, fel.
 Horuto, *v.* chieirar, chupar, sorver.
 Hó-sira, *loc. adv.* commigo.
 Hossa, *v.* desgastar.
 Hó-sala, *adv.* erradamente.
 Hossar, *v.* esforçar-se, espremer-se, fazer esforços.
 Hossar, *s.* puchos.
 Hóssi, *v.* passar, vir. Este termo serve de radical a muitos outros.
 Hóssi, *prep.* de, des, desde.
 Hóssi, *adv.* onde, onde.
 Hóssi-bé, *adv.* de onde.
 Hóssi-dók, *prep.* ao longe, de longe, longe, por longe.
 Hóssi-fóhon, *prep.* por cima.

Hóssi-kótuko, *s.* traseiro.
 Hóssi-laléhan, *v.* ser do céu.
 Hóssi-larah, *prep.* de dentro, por dentro.
 Hóssi-létén, *prep.* de cima, por cima. Alguns indigenas empregam esta expressão para designar que qualquer criatura é do céu, por ter excellentes qualidades.
 Hóssi-liur, *s.* estrangeiro, estranho, exterior, externo.
 Hóssi-liur, *adv.* fora.
 Hóssi-neé, *adv.* d'aqui, por ahi.
 Hóssi-neér, *adv.* d'ahi.
 Hóssi-okos, *adv.* por baixo.
 Hóssi-óin, *prep.* defronte, por avante, por deante.
 Hóssi-sórin, *adv.* de lado.
 Hóssó, *s.* culpa, peccado.
 Hóssu, *s.* peido, traque.
 Hó-tan, *adv.* certamente.
 Hótar, *v.* praguejar, rogar pragas.
 Hóto, *v.* acabar, aperfeiçoar, arrematar, cessar, completar, concluir, consumir, encerrar, expirar, exterminar, extinguir-se, fenecer, finalizar, finar-se, findar, perecer, perfazer, rematar, terminar.
 Hóto, *v.* chuchar, chupar, crestar, mamar, sorver.
 Hóto, *s.* cabal, completo, crescido, concluido, fim, total, universal.
 Hóto, *s.* crescido.
 Hóto, *adv.* depois.
 Hóto, *prep.* após, depois.
 Hóto-hóto, *s.* geral, tudo.
 Hóto-hóto, *adv.* completamente, geralmente, totalmente.
 Hóto lakon, *v.* perder tudo.
 Hon, *adv.* sim. Este termo é a forma usual que os indigenas tem para aprovar e corresponde perfeitamente ao seu uso quasi constante, ao «yes» dos ingleses, e ao «oui» dos franceses.
 Hou-haré, *v.* cantar. Este termo significa o canto monótono, e prolongado pela noite, até á madrugada, dos indigenas (quasi sempre as mulheres) a pitar o nelle nas quintas pertencentes aos seus patrões, costume perfeitamente identico ao dos malaios em Java.
 Hou-hou, *v.* chamar animaes.
 Houri, *v.* impedir.
 Hudi, *s.* banana.
 Hudi sidila, *s.* banana papua.
 Hudi assara, *s.* banana brava.
 Hudi daan, *s.* pente de bananas.

Hudi dilak, *s.* banana papua.
 Hudi emar, *s.* banana homem.
 Hudi fátuko, *s.* banana pedra.
 Hudi-fuan, *s.* banana.
 Hudi fúlin, *s.* cacho de bananas.
 Hudi hóron, *s.* banana cheiro.
 Hudi-hun, *s.* bananeira.
 Hudi karan, *s.* banana bufalo.
 Hudi kmódok, *s.* banana amarella.
 Hudi labarik, *s.* banana verde.
 Hudi laran, *s.* plantação de bananeiras.
 Hudi mentóra, *s.* banana especial. Isto é, uma especialidade d'esta fruta que os indigenas assim denominam.
 Hudi sassuite, *s.* penca de bananas.
 Hudi siin, *s.* banana acida.
 Hudi susso, *s.* banana leite.
 Hudi tambaka, *s.* nome especial de uma qualidade de banana que não tem nenhuma traducção e a que os europeus chamam tambaga.
 Hudi toós, *s.* banana horta.
 Húhi, *v.* puzar. Este termo é empregado entre os indigenas para significar a propaganda que elles fazem pelos campos a convidar gente para as guerras, dizendo Húhi emar, puzar gente.
 Húhi, *v.* apanhar, colher, disfrutar. Tambem empregam este termo na mesma significação do anterior, com a differença de se referirem a gente estranha ao seu reino, o que nós chamariamos arranjar uma legião estrangeira.
 Hulan, *v.* acorrentar dois a dois. Homens ou animaes.
 Hular, *s.* bicho.
 Hular, *s.* bichoso.
 Hulas, *v.* esganar, estortegar, estrangular.
 Hulas, *s.* voltas. Este termo, que é muito usado nos reinos da costa, é em Dilly quasi desconhecido.
 Hulas-issin, *s.* voltas na cama. V. Hulas.
 Hulan, *v.* abaihar, embainhar. Fazer bainha em roupa.
 Hume, *s.* fúida, fúida, fundamento, orla, sopé. Neste termo o s mal soa sobressaindo o som do m.
 Hume-nakeé, *v.* alvorar, alvorecer, amanhecer.
 Humútin, *v.* alvorecer, amanhecer, madrugada.
 Hun, *s.* haste, pé, pedestal, tronco.
 Huno, *s.* bagem.
 Hur, *v.* adormecer, aninar. Este termo

é empregado em relação ao fazer adormecer crianças de collo.
 Huri, *v.* agular, afilar, atigar, fiar, filar, irritar. Este termo é sempre empregado em relação aos animaes.
 Húrik, *s.* larás. Paus para formar o esqueleto do telhado de qualquer casa.
 Huro, *s.* pião.
 Húrun, *v.* anovelar, dohar, enovelar.
 Húrun kabas, *v.* fazer novelos de linha.
 Hússar, *s.* embigo, umbigo.
 Hússik, *v.* abandonar, abjurar, arrenejar, cessar, deixar, depor, desamparar, desapegar, desprepar, desprender, dijungr, enjeitar, libertar, soltar.
 Hússik, *s.* enjeitado.
 Hússik, *v.* atirar, caçar, dar tiros, disparar.
 Hússik, *s.* caça.
 Hússikan, *v.* desapegar-se.
 Hússik-ata, *v.* libertar.
 Hússik-ata, *s.* alforria.
 Hússik-belo, *v.* desamigar-se.
 Hússik-dalan, *v.* desencaminhar-se.
 Hússik-dor, *s.* apontador, caçador. A particula dor, que julgamos introduzida pelos portuguezes, muito raras vezes se usa.
 Hússik-kilate, *v.* disparar, fusilar.
 Hússik-nain, *s.* caçador.
 Hússik-óna, *s.* solto.
 Hússik-sala, *v.* errar o tiro.
 Hússik-saun, *v.* ancorar, fundear.
 Hússó, *v.* requerer.
 Hússór, *s.* embigo, umbigo.
 Hússu, *v.* aconselhar, alliciar, deprecicar, encommendar, esquadrinhar, exigir, implorar, inquirir, interpellar, interrogar, invocar, pedir, perguntar, pretender, recorrer, solicitar, suplicar. Tambem serve de radical a outros verbos.
 Hússu, *s.* conselho, petição.
 Hússu-daáto, *v.* interceder.
 Hússu-dadaun, *v.* insistir.
 Hússu-fali, *v.* reclamar.
 Hússu-Maromak, *v.* orar.
 Hússuoko, *v.* balbuciar.
 Hússu-saka, *v.* reperguntar.
 Húu, *v.* assoprar, respirar, soprar, ventar.
 Húu-ahi, *v.* alear.
 Húu-ema, *v.* afiar.
 Húu-fui, *v.* flautear, gaitear.
 Húu-inur, *v.* assoprar pelo nariz.
 Húur, *v.* embolar.

I

Iabo, *s.* nevoa, nevoeiro.
Iambata, *s.* ponte. Este termo vem do malaio onde tem a mesma significação; e grande maioria dos moradores de Dilly e circumvizinhanças, que falam essa língua, dizem claramente «jambata».
Iambua, *s.* toranja. Igualmente e pelas mesmas razões uma parte dos indígenas de Dilly e arredores dizem «jambua».
Iara, *s.* jarra. Do português, ficando estropeado pela dificuldade que tem os indígenas em pronunciar o R fortemente.
Iaro, *s.* jarro. V. Jara.
Ibun, *s.* bico, boca, labios.
Ibun-bote, *s.* bocaça, bocôna.
Ibun-kalis, *s.* cara de riso.
Ibun-kalis, *a.* risinho.
Ibun-kik, *s.* boquinha.
Ibun-kulite, *s.* beijo, labio.
Ibun-laran, *s.* tromba.
Ibun-naruko, *s.* bocaça.
Ibun-nia, *a.* oral.
Ibun-rahun, *s.* bigode.
Ibur, *s.* labios. Este termo é um dos raros plures que fazem os indígenas.
Ida, *a.* algum, qualquer, um, unidade.
Ida, *pr.* deter. um.
Ida-déite, *a.* unico (sem par).
Ida idak, *a.* a um e um, cada um, cada qual, cada um de per si, singular, um por um.
Idak, *a.* uno.
Ida-lae, *pr.* indif. ninguém.
Ida-méssak, *a.* sem par.
Ida-neé, *pr.* esta, este, isto.
Ida-neébé, *a.* qual.
Ida-nia, *a.* particular, privativo.
Ida-séluko, *a.* qual.
Idatan, *adv.* d'aqui.
Idatan, *pr.* depois.
Ifnan, *s.* barrote.
Iha, *v.* abarcar, achar-se, assenhorear-se, assistir, comparecer, compreender, conter, disfrutar, encerrar, estar, existir, fazer, gozar, grangear, grassar, haver, fazer, obter, ocupar, participar, possuir, ter. Este termo serve também de regimen a alguns verbos, e de radical a muitos termos.
Iha, *prep.* a, durante, em, para.
Iha-abuto, *v.* enraizar.
Iha-aiabo, *v.* enevoar.

Iha-aiduda, *v.* assistir (ao parto).
Iha-barak, *v.* afortunar.
Iha-harok, *v.* mandriar, ser negligente.
Iha-bé, *adv.* aonde, onde, por onde.
Iha-bite, *v.* poder.
Iha-dók, *v.* distar.
Iha-dók, *adv.* ao longe.
Iha-titun, *a.* estrellado.
Iha-fóhon, *prep.* acima, de cima, em cima.
Iha-haü, *pr.* pes. me.
Iha-iabo, *v.* enevoar.
Iha-ikos, *adv.* acabo, alfim, ao cabo, afinal, em conclusão.
Iha-kálan, *adv.* á noite, de noite, nocturnamente.
Iha-kfuti, *v.* enverruçar-se.
Iha-kláran, *a.* central.
Iha-kláran, *prep.* entre, no meio.
Iha-kotuko, *prep.* atrás, detrás, trás.
Iha-kraik, *adv.* abaixo.
Iha-laléhan, *adv.* de telhas acima.
Iha-láran, *adv.* a dentro, do dentro, dentro, incluso.
Iha-láran, *prep.* dentro.
Iha-léten, *prep.* acima, de cima, em cima.
Iha-léten, *adv.* arriba.
Iha-lór, *adv.* lá baixo.
Iha-lórun, *adv.* de dia.
Iha-mós, *v.* participar.
Iha-náran, *v.* denominar-se.
Iha-neé, *adv.* ahí, aqui, cá, eis aqui, está aqui.
Iha-nia, *pr.* lhe (a elle, a ella) nelle.
Iha-óin, *adv.* deante, á vista, defronte, deante, perante.
Iha-óin, *pr.* ante.
Iha-okos, *prep.* debaixo, por baixo.
Iha-ossan, *v.* ter bens, ter dinheiro, ter fazendas.
Iha-óudi, *v.* odiar. Este termo parece ter sido introduzido do português, mas está absolutamente radicado, de modo que é usado por todos os indígenas.
Iha-ró, *s.* bórdo.
Iha-talain, *v.* confrontar.
Iha-tassi, *v.* navegar.
Iha-tassi, *adv.* ao mar.
Iha-tussan, *v.* endividar-se.
Iha-tussan, *a.* atrasado em contas, endividado.
Iha-tútun, *adv.* em cima.
Iha-náin, *v.* abundar.

Ihuik, *pr.* pes. vós.
Ihuik! *int.* ui!
Iis, *v.* respirar.
Iis, *s.* respiração.
Ikan, *s.* peixe, pescado. Também alguns indígenas dão este nome aos mariscos, e aos grandes camarões que se apanham nas ribeiras, talvez os maiores que se encontram no mundo.
Ikan kikite, *s.* escama de peixe.
Ikan kláken, *s.* cardume de peixe.
Ikan-ruin, *s.* espinha.
Ikan-táran, *s.* espinha.
Ikan-tiun, *s.* barbatana, guelra.
Ikan-tólun, *s.* ovas.
Ikan-tiun, *s.* cardume de peixe.
Ikas, *v.* investir, repetir.
Ikas, *adv.* outra vez.
Ikbei! *int.* ah agora!
Ikbei ei! *int.* ah esqueci-me!
Iknáhar, *s.* tear.
Ikoletu, *s.* amalgama, mistura. Este termo refere-se unicamente á mistura de sangue na geração humana.
Ikos, *s.* cabo, conclusão, desfecho, destino, epílogo, exito, fenecimento, fim limite, rumate, termo.
Ikos, *a.* derradeiro, extremo, final, moderno, pequeno, posterior, traseiro, ultimo.
Ikos, *adv.* atrás, modernamente, ultimamente.
Ikos-ktür, *adv.* atrasadamente.
Ikos-mái, *adv.* a cabo, alfim, em conclusão, finalmente, por ultimo.
Ikun, *s.* aguilhão, cauda, ferrão, rabo. Este termo é também o nome que os indígenas dão ao tio mais novo por parte do pai, e á tia mais nova por parte da mãe.
Ikun-láek, *a.* derrabado.
Ilas, *s.* efigie, figura, retrato.
Imi, *pr.* pes. vós.
Imi-nia, *pr.* pos. vossa, vosso.
Inak, *s.* ente, ignoto, ser.
Inau, *s.* fêmea (nos animaes irracionais), mãe, matriz, matrona. Com este ultimo significado, só os indígenas empregam o termo por desprezo, a respeito das mulheres mal comportadas.
Inan-béi, *s.* avó paterna.
Inan-boiala, *s.* bisavó materna.
Inan-férik, *s.* avó paterna.
Inan-fudi, *s.* aia, ama.
Inan-hakiaik, *s.* aia, ama.
Inan-kanrua, *s.* madrastra.
Inan-kláran, *s.* tia.

Inan-nia, *a.* maternal, materno.
Inan-sajáni, *s.* madrinha.
Inan-tuak, *s.* a tia mais velha.
Inkilaté, *s.* fulgor, lustre.
Inkilaté, *a.* fulgente, lustroso.
Insuri, *s.* contumelia.
Inun, *s.* nariz, tromba.
Inun-bai, *a.* fanhoso.
Inun-bitak, *s.* nariz achatado, nariz esborrachado.
Inun-bote, *s.* narigdo, penca.
Inun-káin, *s.* narinas.
Inun-kúak, *s.* ventas.
Inun-naruko, *s.* narigão.
Inun-nia, *a.* nasal.
Inun-ten, *s.* ruído, monco, muco.
Inun-tútun, *s.* ponta do nariz.
Inur, *s.* narizes, trombas. Este termo é um dos raros plures feito pelos indígenas.
Inur-bai, *a.* fanhosos. Outro plural.
Inur-káin, *s.* narinas.
Inur-kúak, *s.* ventas.
Irin, *s.* risco.
Is, *s.* alento, ar, aragem, arrote, atmosfera, aura, bafejo, bafo, cheiro, expiração, folego, hálito, respiração.
Is-ikos, *s.* artigo de morte.
Is-kóto, *v.* espirar, morrer, perecer.
Is-kóto, *s.* morte.
Is-láek, *v.* desfalecer.
Is-makáas, *s.* bafurada.
Issa, *v.* izar. Este termo tem a sua significação, além d'esta que foi introduzida do português, a qual é mais natural, e se refere a cobrir as casas com palha, ou folha de palmeira.
Issien, *v.* cessar, deixar, legar.
Issien, *s.* deixa, herança, legado.
Issik, *v.* asperger, salpicar.
Issin, *s.* corpo. Este termo é também empregado pelos indígenas para significar os paus em que se apoiam os que formam o tecto das casas, especie de travessas.
Issin-asso, *s.* lombo.
Issin-báluko, *s.* orgão. Do corpo animal.
Issin-bárok, *v.* andar doente.
Issin-bárok, *s.* modorra.
Issin-bárok, *a.* adoentado, doente, indolente, ocioso.
Issin-diak, *v.* estar bom, rijo, ter saude, estar valente.
Issin-diak, *s.* saude.
Issin-diak, *a.* sadio, são, escoreito.
Issin-kakurak, *a.* moreno.
Issin-kfúluko, *a.* peludo.

Issin-kole, *s.* fadiga.
 Issin-kræes, *a.* entrevado.
 Issin-krækas, *s.* corpo seco.
 Issin-leôte, *a.* livre.
 Issin-lôlon, *a.* o proprio corpo.
 Issin-lúan, *s.* nu, em coiro.
 Issin-mâmal, *a.* indolente.
 Issin-mâmas, *s.* febre, sezão.
 Issin-mâran, *a.* descarnado.
 Issin-méak, *a.* moreno.
 Issin-mate, *a.* defunto, morto.
 Issin-mátek, *a.* paralytico.
 Issin-moras, *a.* doente, doentio, indisposto.
 Issin-moris, *a.* activo, energico, esparto, expedito, fogoso.
 Issin-nakrákate, *v.* arripiar os cabellos de espanto.
 Issin-nakúak, *v.* atarantar-se, atemorizar-se, ter medo.
 Issin-namata, *s.* constipação.
 Issin-nia, *a.* carnal, corporal.
 Issin-raás, *v.* entrevar-se.
 Issin-raás, *a.* entrevado.

Issin-raás, *a.* entrevado.
 Issin-sao, *s.* febre.
 Issin-tánan, *a.* despido, em pêlo, nu.
 Istóri, *s.* anarchia, contenda, controveia, debate, desintelligencia, desordem, discordia, disputa, dissensão, disturbio, levantamento, litigio, motim, pendencia, pleito, porfia, questão.
 Ita, *s.* autoridade.
 Ita, *a.* senhoria (tratamento).
 Ita, *pr. pes. nós.*
 Ita bote, *a.* vossa grandeza. Este termo serve para todos os tratamentos desde a excellencia até á majestade.
 Ita-nia, *pr. pes. nosso.*
 Ita-tômak, *a.* mortal.
 Ito, *s.* barda, em barda.
 Luca, *v.* jogar. Este termo foi introduzido pelos chinas que commerciam pelo interior e ao mesmo tempo vão ensinando os indigenas a jogar, vicio inherente á sua raça, senão a todas as raças.

K

Ká, *v.* esganiçar-se.
 Ká, *conj.* ou, quer.
 Kaák, *s.* buraco, etc. Este termo é só usado no interior. V. Kúak.
 Kaán, *v.* crescer.
 Kaán, *s.* crecencia, excrecencia.
 Kaán, *a.* crescido, desenvolvido, escanado, nutrido. Tambem os indigenas empregam este termo como tratamento dos primos e primas e dos cunhados e cunhadas entre si.
 Kaba, *a.* esperto, vivo.
 Kabái, *s.* mulher gravida, prenhada, prenhe.
 Kabáik, *s.* gravidez, prenhez.
 Kabáik, *a.* grávida.
 Kabakaba, *s.* astucia, fingimento, manha.
 Kabakaba, *a.* astuto, intrigante, manhoso.
 Kabala, *v.* pôr a lipa ou o pano, conforme o uso indigena.
 Kabala kmúis, *v.* vestir tanga.
 Kabaóna, *s.* baptismo. Este termo usa-se para designar o individuo que é baptisado quando já adulto, como que para indicar que tem o conhecimento indispensavel para o acto no qual se empregam todas as ceremonias do ritual, que são muitas.

Kabarossi, *s.* cabresto. Parece este termo o português estropeado como muitos outros.
 Kabas, *s.* algodão.
 Kabas-hyn, *s.* algodoeiro.
 Kabas-hurun, *s.* novelo (de linha).
 Kabas-láhan, *s.* fiado, fio de algodão, linha.
 Kabas ráhun, *s.* algodão em rama.
 Kabas-toós, *s.* algodão.
 Kabate, *s.* arame.
 Kabebe, *s.* argueiro.
 Kabebe-mátan, *v.* pestanejar rapidamente (quando entra qualquer cousa nos olhos).
 Kabéik, *v.* vomitar.
 Kabéik, *s.* ansia, nausea, vomito.
 Kabéik, *a.* nauseabundo.
 Kabélak, *a.* achatado, chato.
 Káben, *v.* barlaquear, casar, desposar-se, esposar, casar-se, matrimoniar-se, mudar de estado.
 Káben, *s.* casamento, consorcio, matrimonio, nupcias.
 Káben, *a.* casado.
 Káben, *s.* baba, cuspo, escarro, esputo, saliva.
 Káben-lós, *v.* amigar. Tomar mulher sem as formalidades do barlaque nem do casamento.

Káber, *v.* alisar.
 Kabissen, *a.* dormente, esquecido, tolhido.
 Kabo, *s.* barriga.
 Kabo, *a.* obeso.
 Kabóbil, *s.* atrevimento, má criação.
 Kabóbil, *a.* atrevido, descortês, incivil, malcriado.
 Kabóbir, *a.* atrevido, etc. Este termo tem uso somente no interior.
 Kabobo, *s.* cesto. Em que põem as galinhas.
 Kabóbo, *s.* incivil. Muito pouco usado, e só no interior.
 Kabóko, *a.* junto. Este termo emprega-se para indicar que estão juntos varios objectos ou pessoas.
 Kabóruko, *s.* carranca.
 Kabóssu, *s.* um peixe que tem a cabeça muitissimo grande, e que os macaistas denominam peixe «bontal».
 Kabouko, *s.* junto V. Kabóko.
 Kabrónak, *a.* escoregado, escoreguento.
 Kabual, *s.* bola, circular, circulo, esphera.
 Kabual, *a.* circulo, espherico, redondo, oval.
 Kabuar, *s.* circular, etc. Em uso no interior. V. Kabual.
 Kabuar, *a.* circulo, etc. V. Kabual.
 Kabubó, *s.* camalhão, canteiro.
 Kabubun, *s.* comoro.
 Kabuko, *v.* conceber, emprenhar, estar pejada, estar prenhe.
 Kabuko, *s.* prenhez.
 Kabuko, *a.* prenhe.
 Kabun, *s.* barriga, bojo, pança. Os indigenas empregam igualmente este termo para designar «silha» e outros correlativos.
 Kabun-dáda, *s.* cinto, silha.
 Kabun-dulus, *s.* colica, dor de barriga.
 Kabun-fuan, *s.* estomago.
 Kabun klabis, *s.* barriga lisa, barriga pequena.
 Kabun-sian, *s.* barriga cheia, barriga grande, fartura.
 Kabun-sian, *a.* farto.
 Kabun-ték, *s.* barrigada, barriga grossa, fartadella, pançada.
 Kabun-ték, *a.* barrigudo, obeso.
 Kabun-uén, *s.* baba, cuspo, escarro, esputo, saliva.
 Kabun-úlun, *s.* bandulho, bucho, estomago.
 Kabura, *s.* feto. Os indigenas para indicar a proedencia de pac europeu

pospõem a palavra mutin «branco», para a africana a palavra métan «preto», e para as misturas de varios sangues a palavra ikuleu «amalgama».
 Kabu-ték, *a.* barrigudo, obeso.
 Kabu-uén, *s.* baba, cuspo, escarro, esputo, saliva.
 Kabuús, *a.* abaulado. O que tem feito de bahu.
 Kadakir, *s.* sulco (feito na terra pela chuva).
 Kadálak, *s.* arroio, regato, rego de agua, riueiro.
 Kadéi, *v.* coxear. Em uso na contracosta, ou costa sul.
 Kadéi, *a.* coxo, manco.
 Kadeli, *s.* anel.
 Kadeli-nia, *a.* anular.
 Kadi, *v.* afiar, aguçar, amolar.
 Kadi, *a.* aguçado. Este termo emprega-se geralmente para indicar objecto feito de ferro.
 Kadii, *v.* inclinar-se.
 Kadii, *s.* inclinação.
 Kadii, *a.* inclinado.
 Kadiki, *v.* inclinar-se. Este termo tem uso nas montanhas da contra-costa, onde ha principalmente o habito de introduzir um K nas palavras.
 Kadiki, *s.* inclinação.
 Kadiki, *a.* inclinado.
 Kadissan, *s.* borralho, cinza.
 Kadituko, *s.* caranguejo do mar.
 Kadó, *v.* serrar.
 Kadó, *s.* serra de carpinteiro.
 Kadóek, *s.* serra de carpinteiro. Os indigenas empregam tambem este termo para significar o uso de andarem sempre uns atrás dos outros a um de fundo.
 Kadóek, *s.* cordilheira, serra.
 Kadólak, *s.* arroio, regato, rego de agua, riueiro.
 Kadoras, *s.* canudo de bambu.
 Kadua, *s.* inclinação.
 Kadua, *a.* inclinado.
 Kadtiak, *a.* gemeo.
 Kadnak, *adv.* a par.
 Kadua-sás, *a.* ingreme.
 Kadua-tun, *a.* inderme.
 Káe, *s.* amiga. Mulher que faz vida com homem sem ser casada nem barlaqueada. Este termo parece ter sido introduzido pelos portugueses com a expressão «fulana cae», isto é, deixa-se vencer com palavras ternas, meiguices e galanteios.

Kaék, *a. tenro.*
Kaeludo, *s. feitiço.*
Kafé, *s. café.* Grão introduzido de Java, que produz admiravelmente nas montanhas da ilha, principalmente na parte norte, e que tem sido o principal producto da colonia.
Kafé-hun, *s. cafeeiro, planta de café.*
Kaha, *v. pendurar.* Sobre o hombro qualquer objecto á maneira de alforge.
Kaha, *s. pepino.*
Kahaliman, *s. parapecito.*
Kahan, *s. cunhada.* Este termo tambem se usa como tratamento entre primos.
Kaha-táis, *v. pôr o pano pelos hombros.*
Kahé, *v. pendurar* (um objecto pelo centro).
Kahi, *v. apanhar ou pegar com cambô ou gancho.*
Kahi-liman, *v. acenar.*
Kahókoko, *v. agradecer.*
Kahul, *v. amalgamar, amassar, baralhar, emmananhar, intrincar, mesclar, mexer, misturar.*
Kahul, *s. amalgama, mistura, promiscuidade.*
Kahul, *a. amalgamado, misto, misturado, promiscuo.*
Kahur, *v. mexer, misturar.* Em uso nas montanhas.
Kahur, *s. mistura.*
Kahur, *a. misturado.*
Kái, *v. aferrar, pendurar, pender.* No citado *Dicionário* pag. 329 dá-se tambem este termo com as significações de «peneira» «pencirar», o que nunca ouvimos.
Kái, *a. tratamento que os indigenas dão ás crianças pertencentes a pessoas de respeito, como reis, príncipes, funcionarios europeus, etc.*
Kái, *s. mulher que tem amantes não sendo casada.*
Káidu, *s. caja.* Este termo foi provavelmente introduzido do portuguez, e ficou estropeado em consequencia dos indigenas terem difficuldade em pronunciar o J.
Kaik, *s. meretriz, prostituta.*
Káil, *s. anzol.*
Káin, *s. talo.*
Kaindulas, *s. eixo.*
Kain-hun, *s. peciolo, pé de folha.*
Káir, *v. agadanhar, agarrar, apprehender, empunhar, lançar mão, manter, metter a mão, pegar, pilhar, segurar, sustentar, suster.*

Káir, *s. amparo.* Este termo parece ter sido introduzido do portuguez, pela acção de amparar qualquer pessoa ou coisa que estivesse prestes a cair.
Káir-diak, *v. amparar.*
Káir-didiak, *v. segurar bem.*
Káir-halôlo, *v. pegar perpendicularmente num objecto.*
Káir-hanóin, *v. pegar direito.*
Káir-knár, *v. trabalhar.*
Káir-kois, *v. deixar cair uma coisa sem querer.*
Káir-métin, *v. aferrar, agarrar, amparar, assegurar, segurar.*
Káir-súrik, *v. rapar da espada.*
Kaita, *v. pendurar, pendurar.*
Kaité, *s. amancebada, criada de padre, concubina, manecba, mulher amigada.*
Kakabálun, *s. uma peça do tear indigena.*
Kakada, *s. gargalhada.* Este termo foi introduzido do dialecto crioulo de Macau, e é principalmente usado em Dilly e arredores.
Kakáé, *s. cacatua.*
Kakáen, *s. cacatuas.* Um dos raros plumes que os indigenas fazem.
Kakái, *v. errandar.*
Kakái, *s. ciranda.*
Kakáik, *v. aferrar, agarrar.*
Kakáik, *s. cambô, gancho, garrote.*
Kakáluko, *s. bolsa, papo, saco.* Este termo empregam geralmente os indigenas para designar o sacco de folha de palmeira em que trazem a «aveca», o «betel» e a «cal» para mascar.
Kakarak, *v. quever.* Este termo tem uso unicamente na contra-costa ou costa sul da ilha.
Kakéluko, *v. chorar pelos mortos.* Este termo significa o alarido que os indigenas fazem quando acompanham os mortos, e igualmente o que fazem quando ha tremor de terra, que se põem de bruços com a cara sobre o chão, gritando a toda a força dos pulmões, para que Deus saiba que ainda ha gente viva na ilha, e não acabe o mundo.
Kakéluko, *s. choradeira.*
Kakehe, *s. abano, leque.*
Kakéite, *s. begimban de ferro.*
Kakele, *s. tibia.*
Kakérék, *v. pintar.*
Kakete, *v. tocar tambor, e chamada para juntar gente.*
Kakou, *s. casuarina.* Arvore indigena,

a que os europeus dão o nome de estramanguera.
Kakitin, *s. caixa e bandeira.* Este termo refere-se ao bando que as autoridades costumam mandar aos reinos para publicar algumas ordens ou instruções, ou tomar conhecimento de quaequer factos, e o qual costuma ser composto de uma pequena força com uma caixa ou tambor e conduzindo uma bandeira nacional, o que tudo vae subordinado á commissão que publica o bando.
Kako, *v. abanar, acenar com a cabeça, mover, vibrar.*
Kako, *s. vibração.* Este termo indica principalmente a pendula do relógio e o seu movimento.
Kakôa, *adv. depressa, a toda a pressa.*
Kakôe, *v. cacarejar (das gallinhas).*
Kakôe, *s. dores do barriga.*
Kakóluko, *s. costa.* Parte da montanha que dá para o mar.
Kakórak, *s. serra de carpinteiro.*
Kakórak-kik, *s. serrote.*
Kakórak-oan, *s. serrote.*
Kakórek, *s. cantar (dos gallos).*
Kakórok, *s. collo, gargalo, garganta, gasnete.*
Kako-ulo, *v. abanar (com a cabeça para dizer não).*
Kaku, *v. derriçar.*
Kaku, *s. mocho.* Este termo é igualmente o nome de uma ave que ha no país, a qual anda de noite pelos caminhos na frente das pessoas acampando-as por largo tempo, como uma especie de coruja.
Kakute, *s. palmeira.* Que produz, entre o tronco e os peciolo das folhas, umas fibras muito consistentes que os indigenas empregam em fazer cordas e cubos com que se faz a amarração das embarcações do país, beiros e korkoras.
Kakute-lako, *s. denominação das mencionadas fibras.*
Kakuko, *s. coruja.*
Kakúluko, *s. tecto.*
Kakúluko-abuto, *s. pau de fileira, trave.*
Kákun, *s. casca.*
Kákun, *s. xareta de coco.* Isto é, metade da casca dura que cobre a noz do coco e que se emprega em diferentes usos domesticos, como colheres, tigelas, etc., e nas quacs alguns

indigenas fazem desenhos muito complicados e curiosos.
Kakun-mátan, *s. funil.* A razão d'este termo é que os indigenas fazem de uma chareta de coco uma especie de funil, abrindo-lhe um orificio no centro, no qual introduzem bem apertado um pequeno canudo de bambu fino.
Kakurak, *a. pardo.*
Kakuruko, *s. concha.* Feita de chareta de coco, que se emprega para tirar agua.
Kakutak, *s. cerebro, encephalo, miolera, miolos.*
Kakuuko, *s. tenaz.*
Kala, *adv. acaso, quiçá, talvez, provavelmente.* Este adverbio entra quasi sempre no principio das phrases.
Kalabo, *v. bispar, confundir, não distinguir muito bem.*
Kalabo, *a. curto (da vista).*
Kalabo, *a. embaciado.*
Kalade, *s. planta silvestre de que os indigenas fazem uso para comer como hortaliça.* Em Dilly dá-se tambem este nome á gente que vem das montanhas vizinhas para vender generos no bazar que se realiza todos os domingos.
Kala-kala, *s. astucia, fingimento, manha.* Este termo, tem já mui pouco uso e unicamente em alguns pontos. V.
**Kaba-kaba.
Kalamar, *s. alma.* Em uso somente no interior.
Kálan, *v. anpítecer, cerrar a noite.*
Kálan, *s. noite.*
Kalanbáin, *s. meia noite.*
Kálan bote, *adv. alta noite.*
Kálan fahe, *s. meu noite, pino da noite.*
Kálan nakúkun, *v. fazer escuro.*
Kálan nakúkun, *s. noite escura.*
Kalan-nia, *a. nocturno.*
Kalan-óna, *part. anoitecido.*
Kalan utáin, *adv. meia noite.*
Kaláuko, *v. atrepalhar, mexer, misturar.*
Kaláuko, *s. amalgama, mistura, mi-xordia.*
Kaláuko, *a. estabanado, estólido, estouvado, impertinente.*
Kaléhú, *s. cruz.*
Kalen, *s. calim, lata, zinco.* Este termo parece introduzido do francez por ter exactamente a mesma pronuncia do d'aquella lingua, mas é mais prova-**